



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

HENRIQUE OLDANE DUARTE

SALOON IN NATURA – TEMÁTICA DE VELHO OESTE



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

HENRIQUE OLDANE DUARTE

SALOON IN NATURA – TEMÁTICA DE VELHO OESTE

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo das Faculdades Integradas de
Bauru, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador(a): Antônio Edevaldo Pampana



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

HENRIQUE OLDANE DUARTE

SALOON IN NATURA – TEMÁTICA DE VELHO OESTE

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em ____/____/2021

Prof. Me. Antônio Edevaldo Pampana
Faculdades Integradas de Bauru

Prof. Me. Wilton da Silva
Faculdades Integradas de Bauru

Prof. Ma. Débora Maria Svizzero Boni
Senac Bauru



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais e irmã que sempre me incentivaram a ser uma pessoa melhor e sempre acreditaram em mim.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha querida e amada família, tendo como pais maravilhosos Renato Vigo Duarte e Alessandra Marina Oldane Duarte, além da minha irmã Rafaela Oldane Duarte que proporcionaram e acima de tudo apoiaram toda minha trajetória acadêmica e pessoal, seja por fatores financeiros ou emocionais, em encorajamento a me tornar uma pessoa melhor a cada dia. Gostaria de agradecer também aos meus tios Marcos Alberto de Oliveira e Claudia Oldane de Oliveira, como também minha vó e companheira diária Elza Maxima Lopes Oldane por sempre me incentivarem a ser um excelente profissional.

Agradeço ao meu professor, orientador e amigo Antonio Edevaldo Pampana que se dispôs de seu tempo e conhecimento para me auxiliar nessa longa caminhada de final de curso, sanando dúvidas que por ventura apareciam, como também por seu encorajamento aplicado em mim, demonstrando que posso sempre ir além e me tornar um profissional capacitado e criativo como ele.

Agradeço aos meus amigos que estiveram comigo nessa jornada composta por cinco anos acadêmicos, em especial ao Lucas Scudeller Dametto e Pedro Henrique Candido que nunca duvidaram da minha capacidade, sempre me apoiando e auxiliando em momentos mais difíceis do curso, principalmente sobre o trabalho final de graduação (TFG), como também a Bruna Miagui, que mesmo convivendo pouco tempo juntos, se tornou uma ótima amiga sendo por horas boas ou ruins. Amigos esses, que desejarei levar para a vida toda, tendo a total certeza de que poderei sempre confiar e contar com eles, e certo de que se tornarão excelentes profissionais.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“Se se entende a arquitetura como uma arte, vale a pena dedicar a ela a vida inteira...”
(Santiago Calavera)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Mapa uso e ocupação do solo.....	04
FIGURA 02 – Mapa pavimentos.....	04
FIGURA 03 – Mapa mobilidade.....	05
FIGURA 04 – Mapa topografia.....	05
FIGURA 05 – Projetos correlatos.....	10
FIGURA 06 – Mapa localização.....	11
FIGURA 07 – Vistas do parque.....	12
FIGURA 08 – Implantação.....	12
FIGURA 09 – Programa de necessidades.....	13
FIGURA 10 – Plano de massas.....	13
FIGURA 11 – Planta de layout.....	14
FIGURA 12 – Interior do bar temático.....	14
FIGURA 13 – Cidade Velho Oeste.....	15
FIGURA 14 – Vistas cidade Velho Oeste.....	15



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
2.1 Análise do entorno do local de implantação.....	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	06
3.1 Parques urbanos.....	06
3.2 Os benefícios dos parques urbanos.....	06
3.3 Parques urbanos imersivos.....	08
3.4 Ambientes temáticos.....	09
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
4.1 Partido arquitetônico.....	11
4.2 Implantação.....	12
4.3 Programa de necessidades.....	13
4.4 Plano de massas.....	13
4.5 Diretrizes projetuais – Ambientes temáticos.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

SALOON IN NATURA – TEMÁTICA DE VELHO OESTE

SALOON IN NATURA – WILD WEST THEMED

Henrique Oldane Duarte¹

Resumo

Parques urbanos são ambientes formados por áreas verdes, capazes de trazer qualidade de vida para a população. Proporcionam um convívio direto com a natureza, tornando assim, um local atrativo para prática de atividades físicas e lazer. Quando há participação da iniciativa privada, pode-se tornar um ambiente multifuncional, viabilizando áreas temáticas e imersivas para atração de turistas e moradores que buscam mais opções de entretenimento. O presente projeto tem como finalidade apresentar uma proposta de parque urbano imersivo na temática do Velho Oeste americano, pretendendo-se alcançar também, uma melhoria na qualidade da população oferecendo maiores oportunidades de lazer e esportes conectados à natureza local.

Palavras-chave: Parques, Urbanos, Áreas, Qualidade, População.

Abstract

Urban parks are environments formed by green areas capable of bringing quality of life to the population because they provide a direct contact with nature, thus making it an attractive place for entertainment and to practice physical activities. When there is collaboration by the private initiative, it can become a multifunctional environment, enabling immersive and memorable areas attracting tourists and city locals seeking options for entertainment. The possibility of this interaction is even greater when an exquisite theme is obtained, generating enthusiasm for all citizens in the region. Therefore, the project aims to introduce an urban parks within a Wild West thematic. In addition to entertain the visitors, it is aimed to achieve an improvement in the quality of life to the population, both due to the physical factor, enabling the practice of exercises, as well as the mental aspect, creating the opportunity for a deep connection between human and nature.

Keywords: Parks, Urbans, Areas, Quality, Population.

¹ FIB – FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU, rickoldd@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de projetos com temáticas imersivas em parques urbanos como estratégia de planejamento urbano, tendo como objetivo oferecer melhor qualidade de vida por meio de projetos em parceria público e privada para qualificação sócio ambiental dos espaços públicos, permitindo assim, estruturação sensorial com enfoque ambiental capaz de promover a saúde física e mental coletiva se bem elaborado.

Além dos impactos físico e mental capazes de serem gerados nas populações das cidades, os parques urbanos também influenciam na estrutura e preservação da região, como abordam Raimundo & Sarti (2016, p. 2), “muitos deles cumprem uma função ambiental, tais como: conservação de espécies de fauna e flora nativa, produção de água, controle de erosão, entre outras”. Na opinião semelhante de Toledo & Santos (2008), as áreas verdes têm papel crucial na qualidade de vida da população e são regiões atribuídas à conservação da vegetação e ao lazer público; ou seja, um projeto dessa magnitude se bem planejado, é capaz de influenciar em inúmeros aspectos, como: qualidade de vida, proteção ambiental, gastos públicos e privados para com a manutenção da região, incentivo do lazer e turismo, além de outros fatores.

Para Araújo & Junior (2011), no que diz respeito a temáticas, o Brasil é um excelente local para se aprofundar no assunto, pois, devido a sua ampla e harmônica miscigenação, é possível usufruir de inúmeros temas representando diferentes culturas, tendo-se como alternativa um vasto universo de opções para com comércios temáticos no Brasil.

O Brasil abriga um universo variado de bares e restaurantes. Isto ocorre devido às diversas imigrações de povos de várias etnias como: Japoneses, Italianos, Espanhóis, Africanos, entre muitos outros trazendo consigo sua cultura culinária, lembrando também da influência sofrida dos produtos norte-americanos de preparo rápido (fast food) (ARAÚJO & JÚNIOR, 2011, p. 5).

Para a realização deste artigo, fora indispensável a elaboração de pesquisas: bibliográfica, aplicada, descritiva, quantitativa e explicativa. Sendo assim, os métodos utilizados desenvolveram-se em: pesquisa de campo a fim de levantar dados sobre o local e demandas de seus frequentadores, estudo de caso e revisão bibliográfica com foco em materiais e técnicas gerados por softwares de modelagem 2D e 3D, consulta de artigos, revistas, documentos, publicações científicas e desenvolvimento de uma maquete eletrônica.

Esse trabalho tem por objetivo a elaboração de um projeto imersivo com temática do Velho Oeste americano implantado em parque urbano como vetor de atração para o uso das áreas verdes de uso público. O resultado esperado é conectar as comunidades da região à natureza através de uma experiência sensorial, visando proporcionar uma maior qualidade de vida, focada na melhoria da saúde física e mental dos usuários.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste projeto, foram feitas pesquisas relacionadas a criação de um parque urbano vinculado à uma temática imersiva. Partindo de pesquisas bibliográficas com o intuito de suprimir as deficiências encontradas em áreas verdes, identificando assim, interesses e necessidades aos usuários, além de artigos científicos enfatizando estratégias arquitetônicas essenciais ao projeto elaborado.

Através de estudos correlatos e pesquisas quantitativas, foi determinado quais métodos arquitetônicos se tornaram indispensáveis para uma melhor experiência e permanência do local, seja pelo parque urbano, ou pela temática de Velho Oeste americano aliada à educação e preservação ambiental dentro da malha urbana. Além de demonstrar o incentivo e importância de áreas verdes imersivas e multifuncionais em métodos de fácil compreensão, como a utilização de desenhos em softwares específicos por meio de maquetes volumétricas e a elaboração de mapas de análise do entorno e características socioeconômicas da região.

Análise do entorno do local de implantação

Sobre o uso e ocupação do solo, os dados fornecidos apontam um bairro eclético ao entorno da área de intervenção, pois, nota-se um vasto perímetro de área verde, além de quadras residenciais, uma universidade próxima ao local gerando um fluxo grande de estudantes e moradores que poderão usar a área do parque, além de um ambiente voltado para o comércio e turismo em conjunto e conectado por uma via central (Avenida Pedra Branca). O local escolhido para o projeto surgiu devido a promissora área em constante evolução gerada por suas amplas opções de uso e ocupação do solo (Ver figura 1).

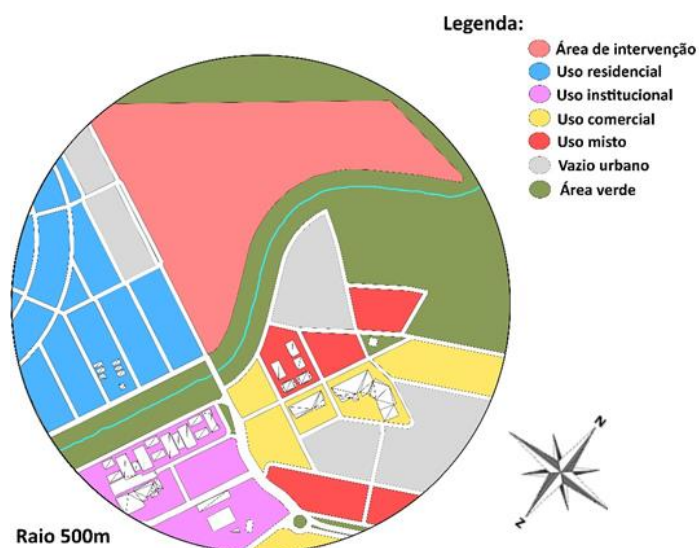


Figura 1. Mapa uso e ocupação do solo

No mapa relacionado aos gabaritos de altura, observa-se uma divisão clara entre as alturas dos edifícios. De um lado, é possível determinar uma área predominantemente residencial, constituída por casas térreas e sobrados. Já ao lado oposto, identifica-se uma área de uso comercial, institucional e uso misto, devido a seu grande fluxo de moradores e usuários do local. Em suma, o projeto de parque urbano temático se destaca por edifícios térreos a fim de reduzir ao máximo os aspectos de intervenção humana, tornando possível a harmonia entre natureza e minimização dos impactos da urbanização verticalizada (Ver figura 2).

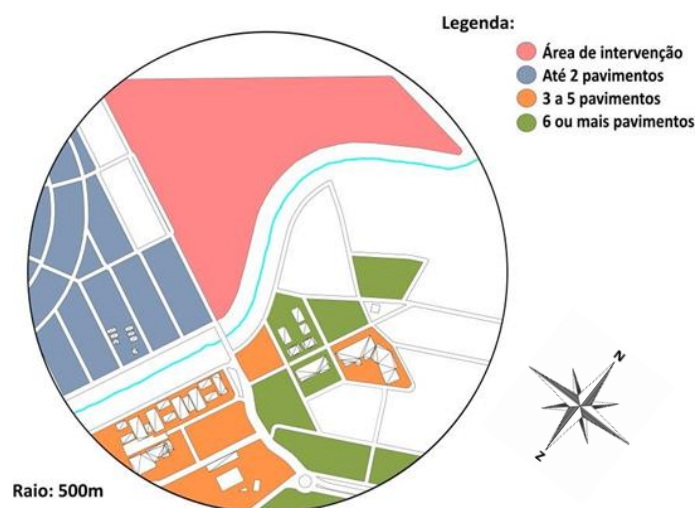


Figura 2. Mapa pavimentos

Em relação ao mapa de mobilidade, as vias do bairro Pedra Branca (Palhoça-SC), são caracterizadas especialmente em vias locais, gerando apenas poucos quilômetros de vias coletoras e turística. Por se tratar de uma área projetada com enfoque na sustentabilidade, oferece ciclovias, transportes públicos de qualidade e incentivo para caminhadas, criando um baixo fluxo de automóveis. A região abordada possui destaque nacional, conhecida por ser um bairro completo, onde atende a todas as necessidades de uma população em baixa escala, como: trabalho, educação, lazer, comércio e saúde (Ver figura 3).

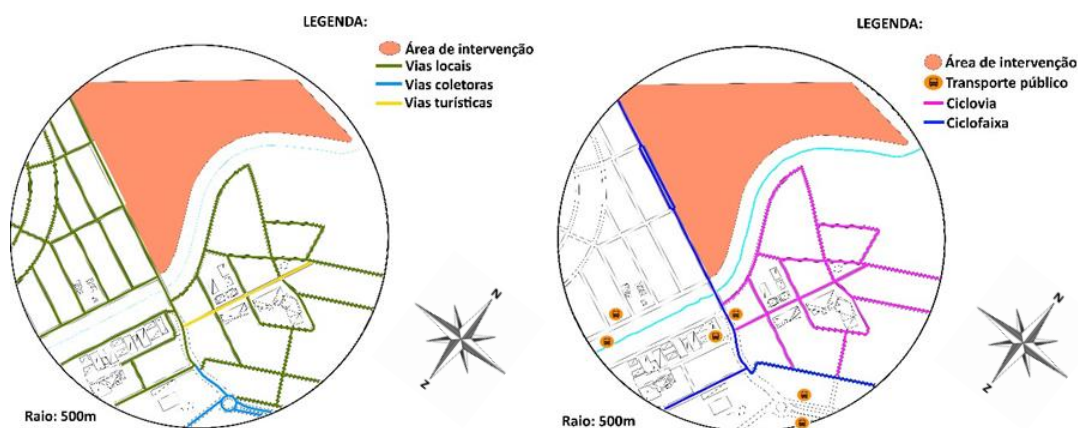


Figura 3. Mapa mobilidade

Observando o mapa de topografia da região onde ocorrerá a intervenção, percebe-se a existência de uma área com poucos desníveis. A implantação do projeto no terreno utilizado não solicita muitas intervenções topográficas, pois, será aproveitado o desnível para a projeção de trilhas, lagos e outros equipamentos que irão incorporar à paisagem natural existente no local, minimizando os impactos no lugar (Ver figura 4).

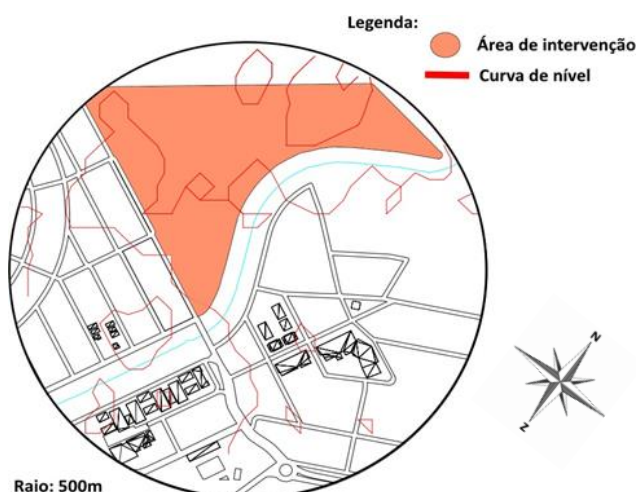


Figura 4. Mapa topografia

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Parques Urbanos

Segundo Castelnou Neto (2005, p. 297), o termo “parque” “[...] provém do baixo-latim parricum, pelo francês parc – indicando as diferenças de dimensões, formas de tratamento, funções e equipamentos”. (apud PASQUALETTO; SILVA, 2013, p. 1). Contudo, pode-se concluir que se trata de um local com múltiplas funções, exercendo o papel de lazer e convívio em um local predominantemente público, moldado por vegetações, trilhas e intervenções paisagísticas.

Com a chegada da revolução industrial no século XVIII, iniciou-se também, um período totalmente precário em relação a saúde e higiene. As cidades se industrializavam com as novas tecnologias de produção em massa, e conseqüentemente, vivenciaram uma explosão demográfica não planejada, principalmente na gestão dos resíduos gerados pela população. A partir desse período, surgiu a necessidade da implantação de ações de higienização e melhoria do ambiente urbano, dentre as soluções, inserir áreas verdes para melhoria da qualidade de ar e oferta de áreas de lazer, minimizando o ambiente insalubre que era o meio urbano no final do século XVIII.

Sendo assim, os parques urbanos possuíam funções cruciais referentes ao lazer e cultura, pois com o avanço do crescimento sobre as malhas urbanas, eram necessários “[...] espaços que atenuassem os problemas urbanos, funcionando como verdadeiros “pulmões verdes” para o contexto da cidade” (BOVO; CONRADO, 2012).

De acordo com Bovo e Conrado (2012, p. 3), “os primeiros parques urbanos brasileiros são bem diferentes dos europeus, pois, não surgem da urgência social de atender às necessidades das massas urbanas [...]”, ou seja, essa intervenção urbanística se deu em territórios brasileiros apenas para o agrado e contentamento das elites emergentes, onde inicialmente, almejavam os parques europeus, até então, novidades na época em assuntos como recreação, lazer e áreas verdes.

Os benefícios dos parques urbanos

Possuir um parque urbano para atender a população de uma cidade é sinônimo de saúde física e mental, tanto para os cidadãos, quanto para a cidade. Segundo Melo et al. (2017, p. 5) “as diversas categorias de espaços verdes urbanos favorecem a aproximação do homem urbano com a natureza”, tendo como exemplo, os famosos corredores verdes, que

incorporam espaços livres ao longo de cursos naturais, além das variações de praças e parques urbanos, projetados em uma área capaz de abrigar vários equipamentos públicos, entre outros fatores que incentivam o lazer e a prática de exercícios físicos na região.

As áreas verdes possuem inúmeras funções que podem ser aplicadas aos usuários da região. Concebendo a oportunidade de conexão do homem a natureza, os parques urbanos atuam como uma válvula de escape, onde, é possível se afastar de problemas rotineiros ao contemplar um local tomado por vegetação e tranquilidade. Tal paisagem, conforme Bargas e Matias (2011, p. 8) “interfere diretamente na qualidade de vida dos seres por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas”, abordando também, a preservação ambiental e os aspectos culturais.

Os parques urbanos possuem papel fundamental na preservação das malhas urbanas, visto que, é uma região capaz de elaborar um controle de erosões e vazão de águas pluviais, podendo também, promover conforto térmico ideal devido a arborização, além da conservação de espécies nativas e preservação dos leitos de cursos d’água. Como descrito por Scheuer e Neves (2016, p. 3), uma cidade que não possua grandes áreas verdes e vegetação, acaba provocando “a diminuição da biodiversidade, alterações das condições climáticas, desconforto térmico, enchentes, poluição, congestionamentos, risco de acidentes naturais ou provocados pelo homem”, isto é, pode-se afirmar que a natureza contribui para uma melhor qualidade de vida e segurança da população, como também, uma melhor conservação do município.

Benefícios psicológicos também estão relacionados a áreas verdes existentes dentro de um município, como reforça os autores Raimundo e Sarti (2016), onde uma cidade artificializada que acabe gerando um distanciamento entre o homem e a natureza, é capaz de tornar um ambiente suscetível a doenças psicológicas, como: ansiedade, estresse, isolamento social, hipertensão, entre outras. A conexão entre o natural (vegetação) e o artificial (cidade), se torna cada vez mais impossível de ser ignorada, pois, com o avanço da tecnologia e informação, é evidente o impacto negativo gerado aos seres humanos quando se isolados das áreas verdes em geral.

A prática de exercícios físicos, segundo Reis et al. (2017), é compreendida como um meio de proteção e aprimoramento a saúde, pois, se conecta com a melhoria no condicionamento físico e cardiovascular, a redução de peso e medidas, a diminuição de doenças crônicas, entre outras. Devido ao avanço em projetos de parques urbanos, se tornou prazeroso o uso desses locais para a prática de exercícios físicos em virtude de possuírem áreas de fácil acesso e pela opção de cunho social e entretenimento. Porém, de acordo com

Carvalho (2017), para que ocorra a prática de lazer, cultura e exercícios físicos em praças e parques, é necessário que o local se encontre em boas condições de uso, como equipamentos públicos funcionais, distribuição de lixeiras ao longo do percurso, sombras geradas pela arborização, vias para pedestres e ciclistas, iluminação segura, entre outros fatores.

Parques urbanos imersivos

Os parques urbanos, do ponto de vista de Raimundo e Sarti (2016), foram mudando suas atribuições ao longo dos anos, desde as suas funções de domínio sobre as massas de trabalhadores no início da revolução industrial até o presente momento em regiões onde essas áreas verdes urbanas se tornaram símbolo do direito à cidade somado as aplicações de lazer, entretenimento, cultura, turismo e prática de exercícios físicos. Sendo assim, esses locais tendem a possuir amplas opções de lazer e entretenimento, tanto pela iniciativa pública, quanto pela privada por meio de shows gratificados, quiosques e estabelecimentos comerciais, eventos temáticos, entre outros meios.

Segundo Bargas e Matias (2011), as áreas verdes devem promover à população oportunidades de lazer e recreação em comunhão com a natureza, tendo em vista o bem-estar e resguardo de ambas as partes. A imersividade em áreas verdes proporcionam o estímulo dos cinco sentidos tornando uma experiência sensorial com a natureza e outros temas relacionados às práticas sociais e físicas em áreas verdes. É possível, por meio de jardins projetados, instigar o tato pelas texturas das vegetações, o olfato pelos variados aromas das flores, o paladar ao usufruir de arborização frutífera, a audição ao som criado pela fauna, cursos d'água, uso dos ventos e etc. e por fim, a visão das paisagens naturais.

Na opinião de Melo (2013), os parques urbanos possuem uma variação extraordinária de aplicações, tais como: “esportivas, culturais, artísticas, educativas e ambientais - capazes de estabelecer relações sociais entre os cidadãos e representam espaços com presença da natureza”, tendo como possibilidade, a harmonia entre o poder público, inserido em equipamentos públicos, áreas livres, criação de vias para pedestres e ciclistas, locais que encorajam a prática de exercícios físicos, iluminação segura e funcional, utilização e proteção da natureza, junto ao setor privado, incorporando atividades econômicas como *foodtrucks*, shows, eventos, quiosques, restaurantes, e até uma possível temática introduzida em todo o projeto, concretizando a simetria realizada na região.

De acordo com Gomes e Martin (2017), locais com arborização limitada, escassez em serviços de limpeza, manutenção e iluminação, acabam criando praças e parques abandonados. Sendo assim, para se obter um parque urbano funcional e atrativo, é

indispensável a utilização de estratégias arquitetônicas, urbanísticas, paisagísticas, e principalmente, pela preservação dada aos órgãos públicos e privados responsáveis, e também, pelos cidadãos que usufruem das áreas livres, pois, sem um planejamento correto, o local pode não ser acolhido pelos usuários.

Ambientes temáticos

Retratando os variados usos de áreas verdes, foi possível ampliar tal conceito explorando os universos temáticos e imersivos em praças e parques urbanos. Na opinião de Vasconcellos (2018), um estabelecimento capaz de criar tal vivência sensorial por meio de decorações temáticas, acaba gerando conexões emocionais aos consumidores, e assim, tornando realidade o aumento de fluxo e venda nos locais. De acordo com Ashton (1999, p. 2), “ao adotar um tema, o parque se apropria de sua simbologia e restringe-se a representá-la como forma de reviver ou retroceder no tempo e no espaço ou ainda buscar algo no futuro”, em outros termos, projetar um parque urbano temático é sinônimo de coexistência entre o passado e o futuro, pois, ao utilizar tais cenários, o local terá a possibilidade de transmitir uma experiência totalmente imersiva, seja pelas conexões emocionais, lazer e entretenimento. Ainda, segundo Ashton (1999), o objetivo principal de um ambiente temático se molda pelas reproduções visuais e auditivas, onde, se bem executadas, torna-se difícil o julgamento sobre o que é original e o que é inspiração ao tema.

Experiências e circuitos gastronômicos em Restaurantes e bares temáticos ganham maior visibilidade a cada ano, pois, devido a nossa miscigenação cultural, os estabelecimentos sempre terão um público que se identifique com a proposta do local. Para Sobotka (2012), possuir um cardápio variado, arte, músicas e decorações que englobem o tema escolhido são atributos julgados por consumidores que buscam um comércio temático como opção de entretenimento e lazer, aplicando-se tanto para os moradores locais, quanto aos turistas. Como aponta Vasconcellos (2018), tais experiências multissensoriais remetem, como por exemplo, em uma época de infância, trazendo à tona lembranças referentes a aromas, texturas, sabores, apresentações e sons, o que compete ao cliente retornar no estabelecimento repetidas vezes.

Na visão de Moreira (2018), parques temáticos representam locais que possibilitem o uso da imaginação onde os usuários dos estabelecimentos se sintam envolvidos com o ambiente, criando assim, grandes espetáculos e variadas emoções. Como modelo de temática, aborda-se a cultura *country*, onde, de acordo com Sobotka (2012), alcançou grande prestígio nas cidades brasileiras por serem retratadas em filmes, seriados, novelas e artistas

musicais. Além de incorporar-se na população rural, o tema *country* também se estabeleceu no cotidiano urbano, e consequentemente, tornou-se rentável a utilização deste assunto em espaços projetados.

Projetos correlatos e suas inspirações

Para o desenvolvimento do projeto, foram efetuados os estudos correlatos com o intuito de obter informações relacionadas ao assunto. O conceito aplicado neste trabalho se dá em torno de uma temática de Velho Oeste americano em toda a extensão de um parque urbano com o objetivo de conectar o homem à natureza através de uma experiência temática e imersiva explorando a cultura, lazer, descanso e entretenimento.

O primeiro estudo de caso refere-se ao Jardim Botânico de Curitiba (Paraná), onde, se tornou elemento essencial para conteúdo funcional referente ao estímulo dos cinco sentidos através da própria natureza inserida no local. O segundo estudo desenvolvido se constituiu ao redor de projetos temáticos e sua interação com os usuários dos locais. Trata-se de um bar e restaurante gastronômico com temática de Velho Oeste americano, o *Old West Restaurant*. É um estabelecimento capaz de abranger entretenimento e imersão ao universo *country* do Velho Oeste. As decorações e a culinária típica da época foram itens essenciais para se obter um restaurante temático de suma importância para os moradores e turistas da cidade. Como ferramenta de orientação sobre conhecimentos funcionais, estéticos e culturais, o último correlato escolhido trata-se do projeto chamado Villa Cavalcare, composto por uma ampla área verde, onde usufrui de ambientes temáticos como um bar *country*, além da possível interação com animais em um setor de centro equestre (Ver figura 5).

OBRAS:			
Nome:	Jardim Botânico	Old West Restaurant	Villa Cavalcare
Autor:	Abrão Assad	Desconhecido	Desconhecido
Local da obra:	Curitiba (PR)	Curitiba (PR)	Goiania (GO)
Data do projeto ou da construção	Inaugurado em 5 de outubro de 1991	1983	Agosto de 2008
Referencia para o meu projeto	Técnicas sensoriais Urbanismo Paisagismo	Inspiração fiel ao tema Decorações diversas Ambientes imersivos	Técnicas sensoriais e temáticas
Como será utilizado neste projeto	Inspirações em áreas de descanso e natureza sensorial	Aplicação de conceitos estéticos, culturais e funcionais	Projeto inserido na natureza em perfeita harmonia

Figura 5. Projetos correlatos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta do presente trabalho de final de graduação, é composta por um projeto de parque urbano temático referente a Velho Oeste americano, situado no bairro Pedra Branca da cidade de Palhoça (Santa Catarina) onde possui uma população estimada em 175.272 habitantes (IBGE, 2020), em uma área territorial de 394.850 km² abrangendo uma região mista com forte vocação para o turismo e grande expansão de áreas residenciais (residências) (Ver Figura 6).



Figura 6. Mapa localização

Partido arquitetônico

Para a criação de uma ambiência com identidade lúdica e afetiva, foram aplicados conceitos referentes a uma temática de Velho Oeste americano sobre a extensão de um parque urbano, com o objetivo de conectar o homem à natureza através de uma experiência temática, imersiva e sensorial. Se tratando de um ambiente multifuncional, o projeto é capaz de atrair usuários de interesses diversos, pois, através da participação da iniciativa público e privada, tornou-se possível implantar um programa com várias atividades, seja pelas áreas públicas ou pelo cenário temático de Velho Oeste. (Ver figura 7).



Figura 7. Vistas do parque

Implantação

O terreno escolhido possui condições excelentes para o projeto de um parque urbano temático, com seu entorno que possui uma vasta área verde em aproximadamente 150.000m², tendo em vista também, um bairro de uso misto com grande frequência de estudantes, moradores e turistas (Ver figura 8).



Figura 8. Implantação

Programa de necessidades

Após uma análise dos estudos correlatos e de pesquisas aplicadas, gerou-se a necessidade sobre a aplicação de um programa de necessidades para a concepção de um parque urbano com temática de Velho Oeste americano. Sendo assim, se torna indispensável a utilização de tais espaços e suas respectivas dimensões (Ver figura 9).

Ambientes	Dimensões
Bar gastronômico	415m ²
Clínica veterinária	105m ²
Dormitórios - (excursões)	16m ²
Complexo - funcionários do parque	105m ²
Enfermaria	105m ²
Palco - Shows	185m ²
Redondel com baias - Cavalos	20m Ø
Pista aberta - cavalos	3200m ²
Loja de souvenirs	105m ²

Figura 9. Programa de necessidades

Plano de massas

Como item de compreensão ao projeto abordado, houve a necessidade da criação de um plano de massas geral informando onde cada setor irá se situar. O objetivo se moldou em um parque urbano respectivamente público em harmonia a uma área privada de temática country submetida ao Velho Oeste americano. Por tanto, a conexão entre a natureza e as construções tendem a se integrar formando uma única implantação (Ver figura 10).

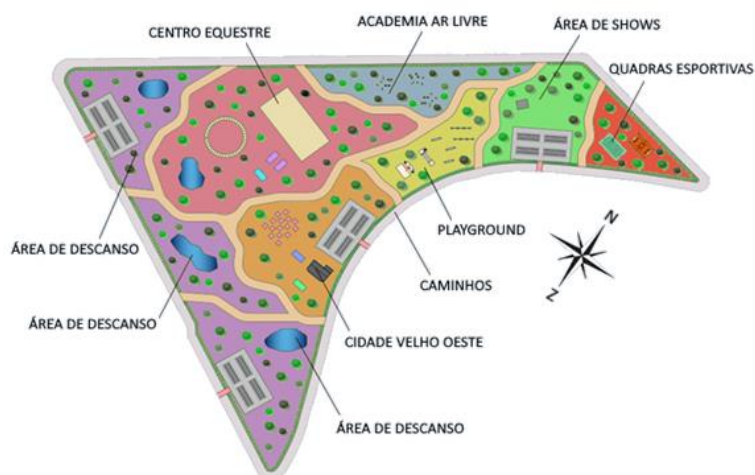


Figura 10. Plano de massas

Diretrizes projetuais – ambientes temáticos

O seguinte projeto de planta referente ao bar temático demonstra a esquematização dos ambientes conforme mostra a figura 11. Composto por um salão amplo e aberto tendo como foco um extenso bar central, o local mescla a arquitetura clássica da época junto a tecnologias e conceitos atuais como aspectos instagramáveis, imersivos e sensoriais.



Figura 11. Planta de layout

A utilização de materiais aplicados em revestimentos e mobiliários produzidos com madeira certificada se tornou essencial no projeto temático, visto que, tal época nos remete a simplicidade e a vida no campo. Como é possível notar, o local possui todas as áreas com propósitos instagramáveis, ou seja, trata-se de ambientes totalmente decorativos e imersivos, com o intuito de serem compartilhados em redes sociais pelos usuários que frequentarem o local. Sendo assim, o estabelecimento traz a temática da época sem perder o toque contemporâneo do século XXI (Ver figura 12).



Figura 12. Interior do bar temático

Como apoio ao foco principal do bar e restaurante gastronômico, tornou-se válido a criação de um ambiente temático e cultural do Velho Oeste americano remetendo a uma cidade típica da época. Em relação ao cenário, é possível constatar a harmonização entre a altura dos edifícios projetados em relação a arborização utilizada como exemplo na imagem, tendo em vista o baixo impacto ao inserir construções sobre a natureza (Ver figura 13).



Figura 13. Cidade Velho Oeste

A fim de tornar o projeto totalmente imersivo e memorável, fez-se fundamental a utilização de uma ambientação decorativa referente ao Velho Oeste americano como apoio ao bar e restaurante gastronômico. A fachada principal da edificação é composta por materiais com revestimento de madeira em tom envelhecido, além de marquises e letras grandes sinalizando que ali se encontra um típico “*saloon* americano”. Como sustentação ao bar, há a composição de fachadas cenográficas com estabelecimento no fundo das composições localizados por contêineres, além de decorações temáticas, esculturas de cavalos, carroças e *playground* para as crianças (Ver figura 14).

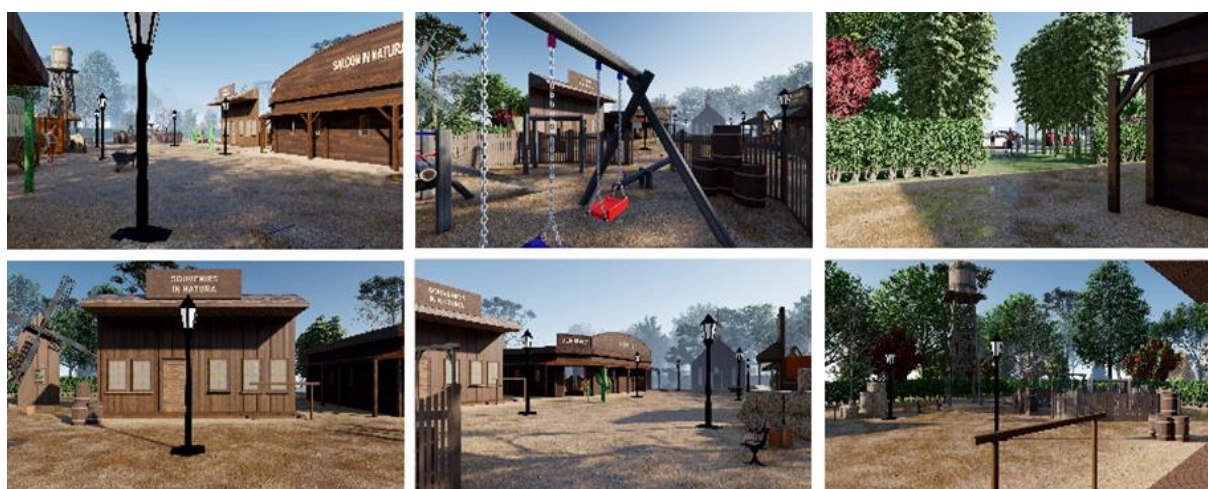


Figura 14. Vistas cidade Velho Oeste

Tal cenário foi pensado para que prenda a atenção do usuário no ambiente ao ponto de fazê-lo esquecer do mundo real mergulhando em experiências sensoriais e participativas. Sendo assim, cada metro quadrado do projeto acaba se tornando imersivo e icônico a todos os públicos, visto que desde a entrada da “cidade Velho Oeste” já se torna algo misterioso pelo fato de que não há visão do usuário que está no parque para a ambientação temática, ou seja, a experiência só será vivenciada ao entrar no recinto projetado.

CONCLUSÃO

Parques urbanos são essenciais para o bem-estar da população e também de uma cidade ou região. Além de proporcionar qualidade de vida à todos, é possível explorar o lazer, entretenimento, descanso e imersividade como abordados neste projeto. Ambientes temáticos se bem elaborados, são capazes de criar um projeto totalmente icônico para a população local e turistas.

Em relação ao parque desenvolvido, o foco principal buscado foi de criar um ambiente único e inovador, a fim de estimular os sentidos por meio de abordagens temáticas de Velho Oeste americano em harmonia a vasta natureza de um parque urbano. Sendo um projeto multifuncional, é possível despertar o interesse de todos os públicos, desde os amantes da temática inserida, até os praticantes de exercícios físicos em parques e praças públicas.

O local escolhido para o desenvolvimento do projeto em Palhoça-SC foi de extrema importância para que o conceito fosse aplicado, pois, a população da área implantada já possui relação com áreas verdes e atrações temáticas e turísticas, tornando assim, um projeto viável e inovador na região.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Geraldino Carneiro de; MIRANDA JÚNIOR, Laerte Jorge de. SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES QUE FREQUENTAM BARES. 2011. Paranaíba – Ms. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/download/441/485>. Acesso em: 05 fev. 2021.

ASHTON, Mary Sandra G. PARQUES TEMÁTICOS. Porto Alegre: Famecos, 1999. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/3052/2330/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. ÁREAS VERDES URBANAS: UM ESTUDO DE REVISÃO E PROPOSTA CONCEITUAL. Piracicaba: Revsbau, 2011. 17 p. Disponível em:

[https://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/artigos/areas%20verdes%20urbanas%20D anubia.pdf](https://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/artigos/areas%20verdes%20urbanas%20D%20anubia.pdf). Acesso em: 10 mar. 2021.

BOVO, Marcos Clair; CONRADO, Denner. O PARQUE URBANO NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA CIDADE DE CAMPO MOURÃO (PR), BRASIL. Campo Mourão: Caderno Prudentino de Geografia, 2012. 22 p. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/download/1845/1797>. Acesso em: 05 mar. 2021.

CARVALHO, Renner Santos de. MEIO AMBIENTE E AS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PARQUES URBANOS NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/3480/1/Renner%20Santos%20de%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

GOMES, Maria Rosângela; MARTIN, Encarnita Salas. DEGRADAÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS E OS FATORES DE RISCOS PARA A POPULAÇÃO: EXEMPLOS PARA A CIDADE DE NATAL/RN*. Niterói: Geographia, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/13803/9003/53169#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20que%2C%20diante,ar%2C%20do%20solo%20e%20visu%20al%3B>. Acesso em: 07 mar. 2021.

MELO, Hérica Maria Saraiva et al. Os Parques Urbanos na História da Cidade: percepção, afetividade, imagem e memória da paisagem. Piauí: Universidade Federal do Piauí, 2017. 16 p. Disponível em: https://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/viewFile/1598/1585. Acesso em: 03 mar. 2021.

MELO, Mariana Inocência Oliveira. PARQUES URBANOS, A NATUREZA NA CIDADE: PRÁTICAS DE LAZER E TURISMO CIDADÃO. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. 204 p. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14302/1/2013_MarianainocenciaOliveiraMelo.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

MOREIRA, Giovanni C. Bergamaschine. EXPERIÊNCIA TURÍSTICA EM PARQUES TEMÁTICOS. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. 13 p. Disponível em: <https://www.ufjf.br/bach/files/2016/10/GIOVANNI-CARLOS-BERGAMASCHINE-MOREIRA.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PASQUALETTO, Antônio; SILVA, Janaína Barbosa. O CAMINHO DOS PARQUES URBANOS BRASILEIROS: DA ORIGEM AO SÉCULO XXI. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2013. 12 p. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/download/2919/1789>. Acesso em: 10 fev. 2021.

RAIMUNDO, Sidney; SARTI, Antonio Carlos. PARQUES URBANOS E SEU PAPEL NO AMBIENTE, NO TURISMO E NO LAZER DA CIDADE. Alagoas: Revista Iberoamericana de Turismo – Ritur, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2791/2063>. Acesso em: 20 mar. 2021.

REIS, Daniel Fernando dos et al. ATIVIDADE FÍSICA AO AR LIVRE E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA. Presidente Prudente: Colloquium Vitae, 2017. 11 p. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Vitae/10%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica/ATIVIDADE%20F%C3%8DSICA%20AO%20AR%20LIVRE%20E%20A%20INFLU%C3%8ANCIA%20NA%20QUALIDADE%20DE%20VIDA.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SCHEUER, Junior Miranda; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva. PLANEJAMENTO URBANO, ÁREAS VERDES E QUALIDADE DE VIDA. Curitiba: Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2016. 15 p. Disponível em:

http://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos_restritos/files/documento/2018-11/587-1962-1-pb.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

SOBOTKA, Adrieli. VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM BAR TEMÁTICO COUNTRY NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR. Irati: Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2021. 57 p. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/detur/files/2014/09/VIABILIDADE-DE-IMPLANTA%C3%87%C3%83O-DE-UM-BAR-TEM%C3%81TICO-COUNTRY-NO-MUNIC%C3%8DPIO-DE-IRATI-PR.pdf?x64401#:~:text=Este%20projeto%20aborda%20um%20estudo,este%20de%20um%20bar%20country..> Acesso em: 16 fev. 2021

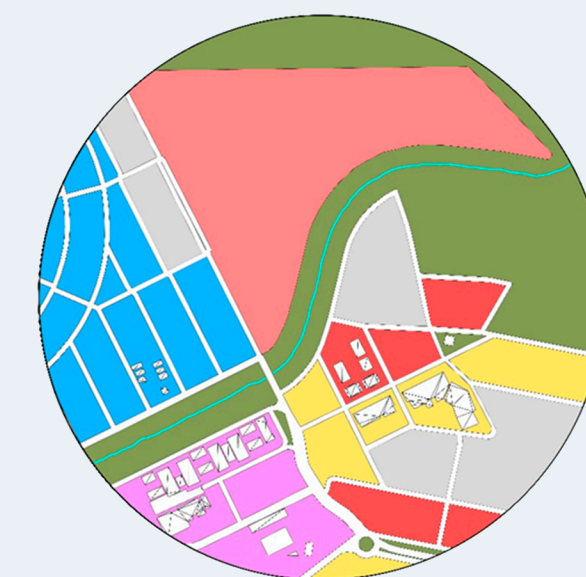
TOLEDO, Fabiane dos Santos; SANTOS, Douglas Gomes dos. ESPAÇOS LIVRES DE CONSTRUÇÃO. Piracicaba: Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2008. 19 p. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328080367.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

VASCONCELLOS, Isabela Borges de. AMBIENTES TEMÁTICOS: a influência da tematização no comportamento e na experiência do consumidor. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21921/1/2018_IsabelaBorgesDeVasconcelos_tcc.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

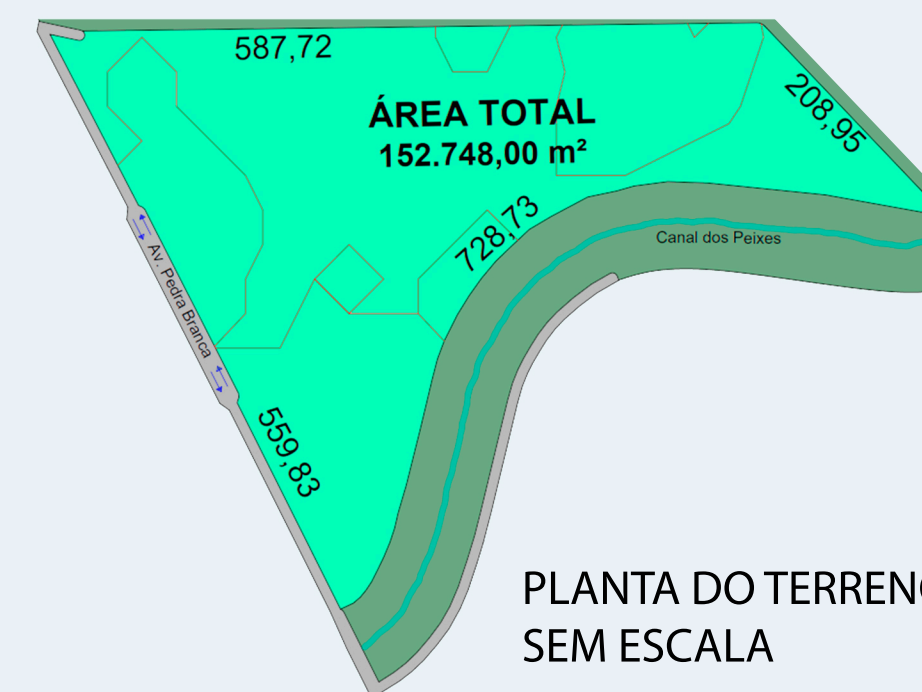
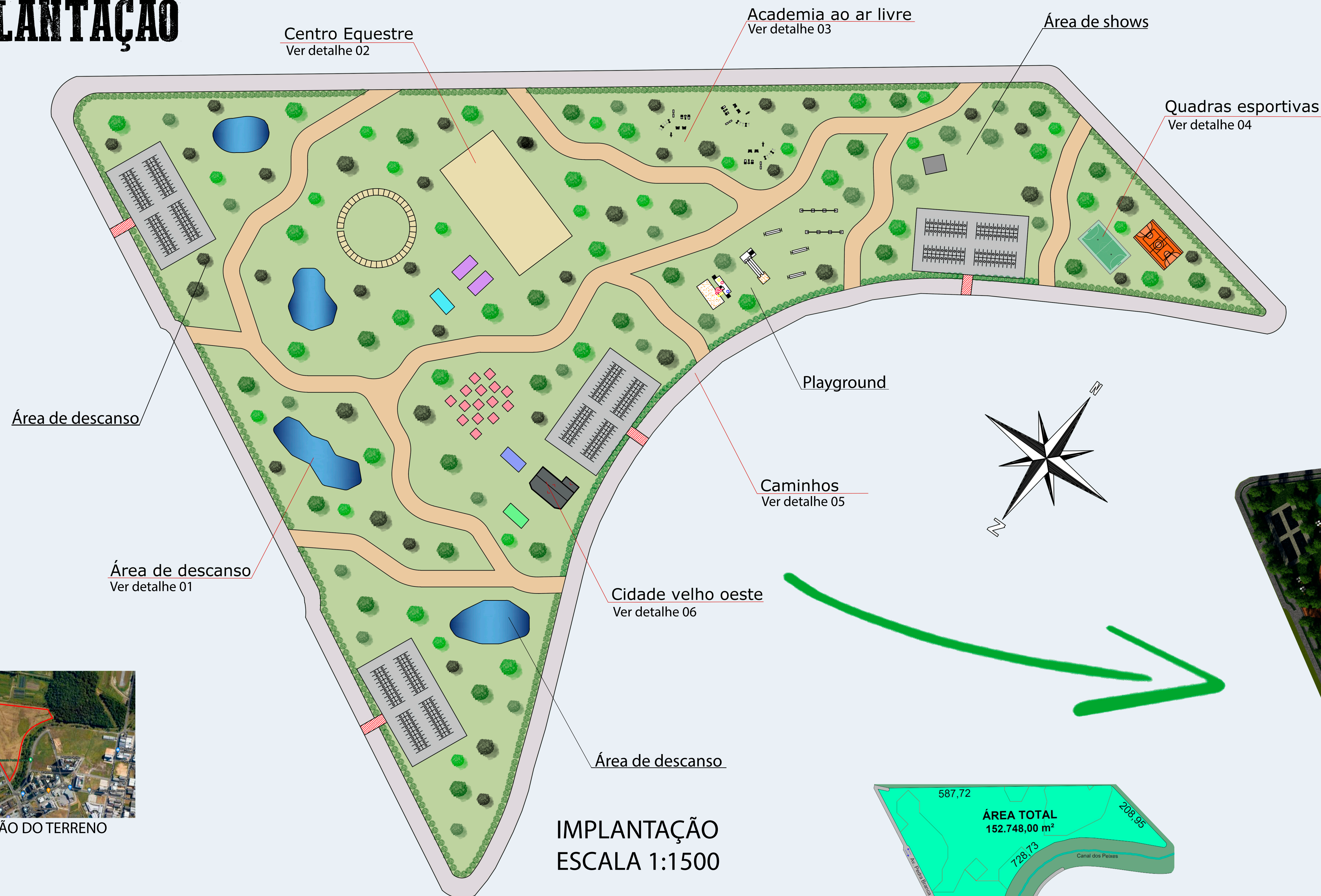
SALOON IN NATURA IMPLANTAÇÃO

PARTIDO ARQUITETÔNICO:

Para a criação de uma identidade memorável, foram aplicados conceitos que se dão em torno de uma temática de velho oeste americano em toda a extensão de um parque urbano, com o objetivo de conectar o homem à natureza através de uma experiência temática e imersiva explorando a cultura, lazer, descanso e entretenimento. Se tratando de um ambiente multifuncional, o saloon in natura é capaz de atrair usuários de interesses diversos, pois, tendo como iniciativa pública e privada, tornou-se possível no projeto diversas ambientações com inúmeras possibilidades, seja pelas áreas públicas ou pelo cenário temático de velho este.

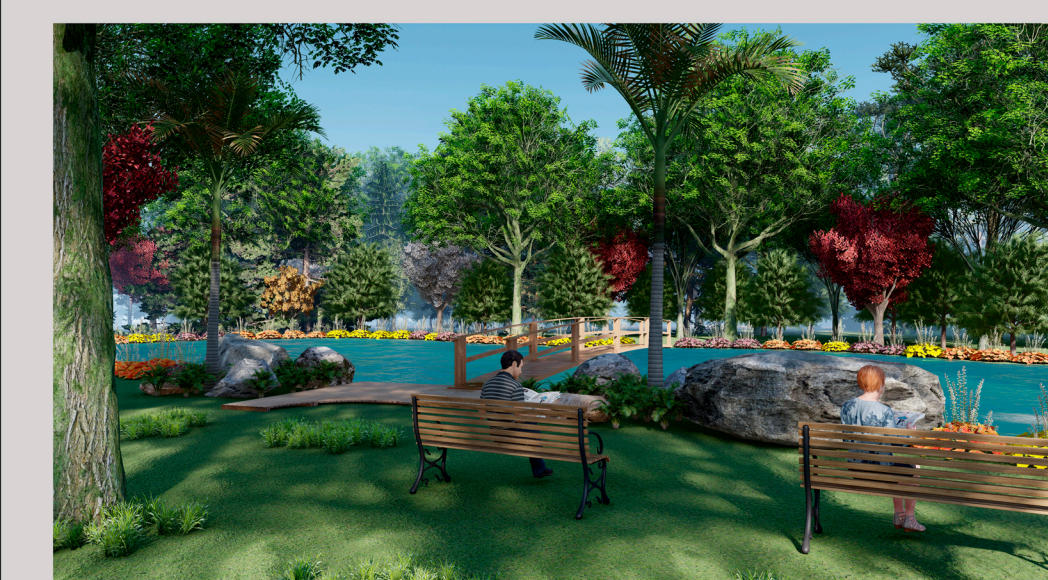


- LEGENDA:
- Área de intervenção
 - Uso residencial
 - Uso institucional
 - Uso comercial
 - Uso misto
 - Vazio urbano
 - Área verde



ANÁLISE DA ÁREA:

O terreno se localiza no bairro Pedra Branca no município de Palhoça - Santa Catarina, onde possui uma população estimada de 175.272 habitantes em uma área territorial referente a 394.850 km² composta por uma região mista com forte vocação ao turismo.



01: Área de descanso



02: Centro equestre



03: Academia ao ar livre



04: Quadras esportivas



05: Caminhos



06: Cidade velho oeste



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO



SALOON IN NATURA - TEMÁTICA DE VELHO OESTE
ALUNO: HENRIQUE OLDANE DUARTE / DATA: 2021
ORIENTADOR: PROF. ME. ANTONIO EDEVALDO PAMPANA

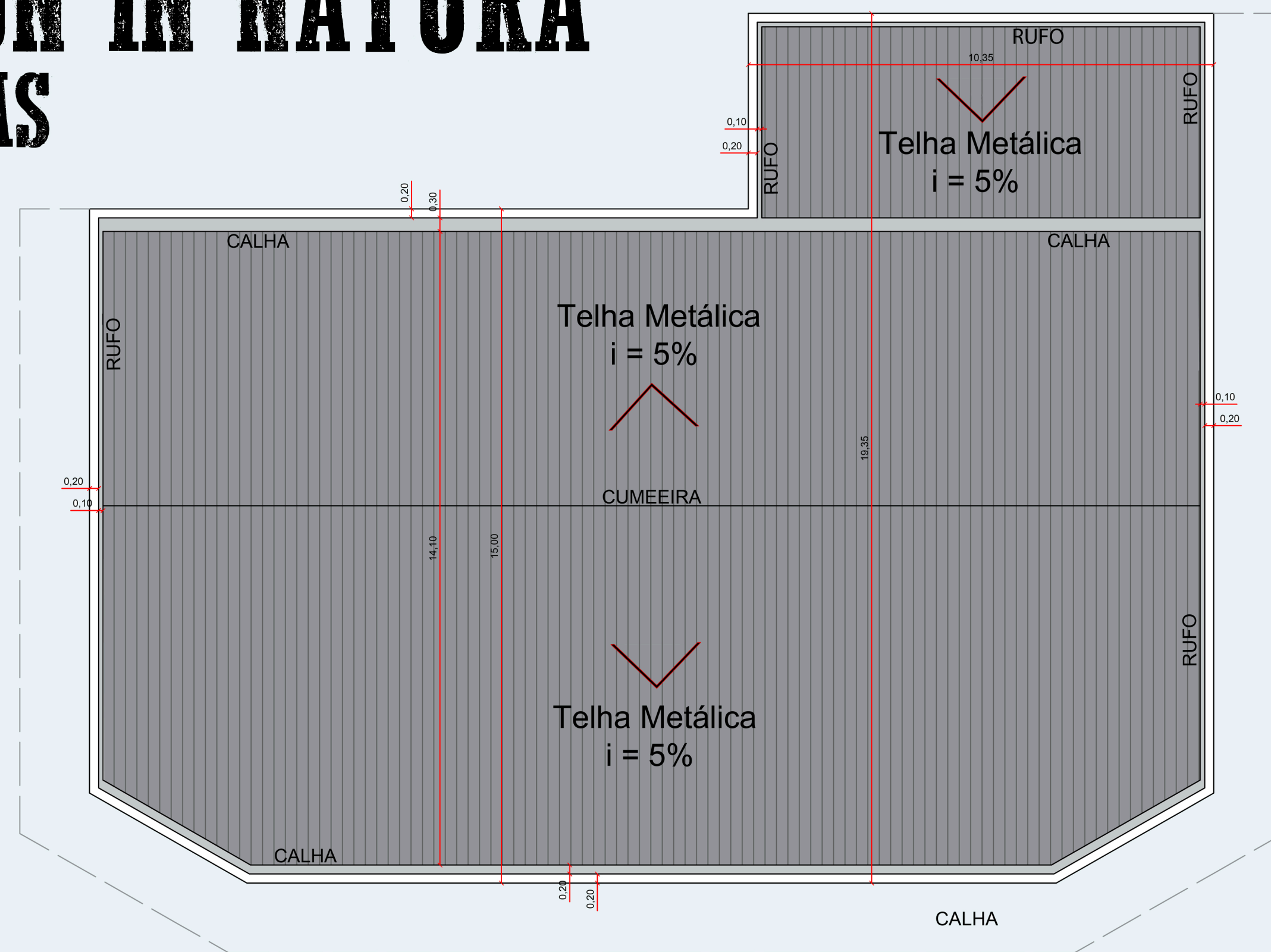
SALOON IN NATURA



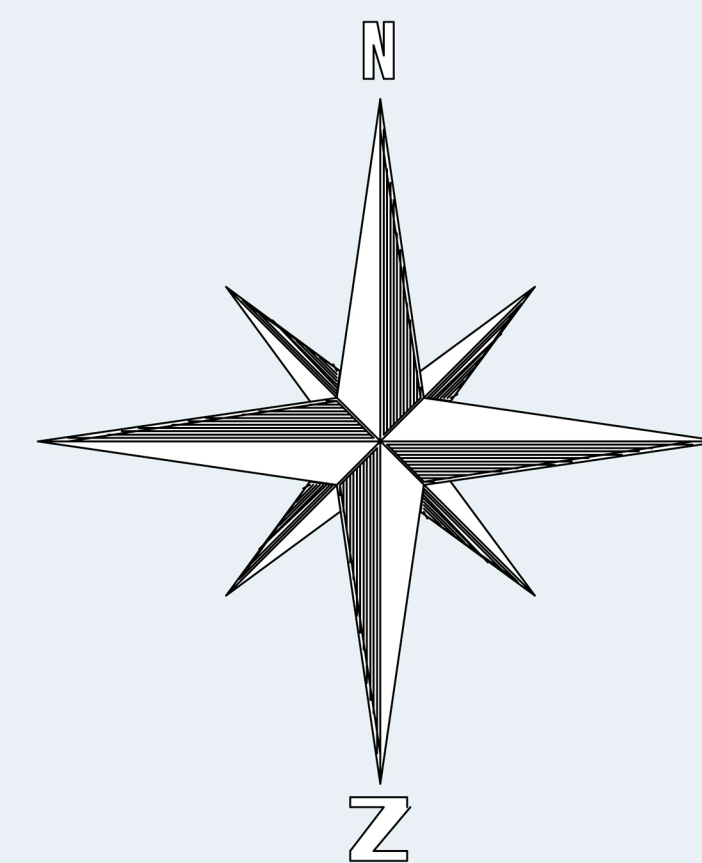
01/04

SALOON IN NATURA

PLANTAS



PLANTA COBERTURA
ESCALA 1:100

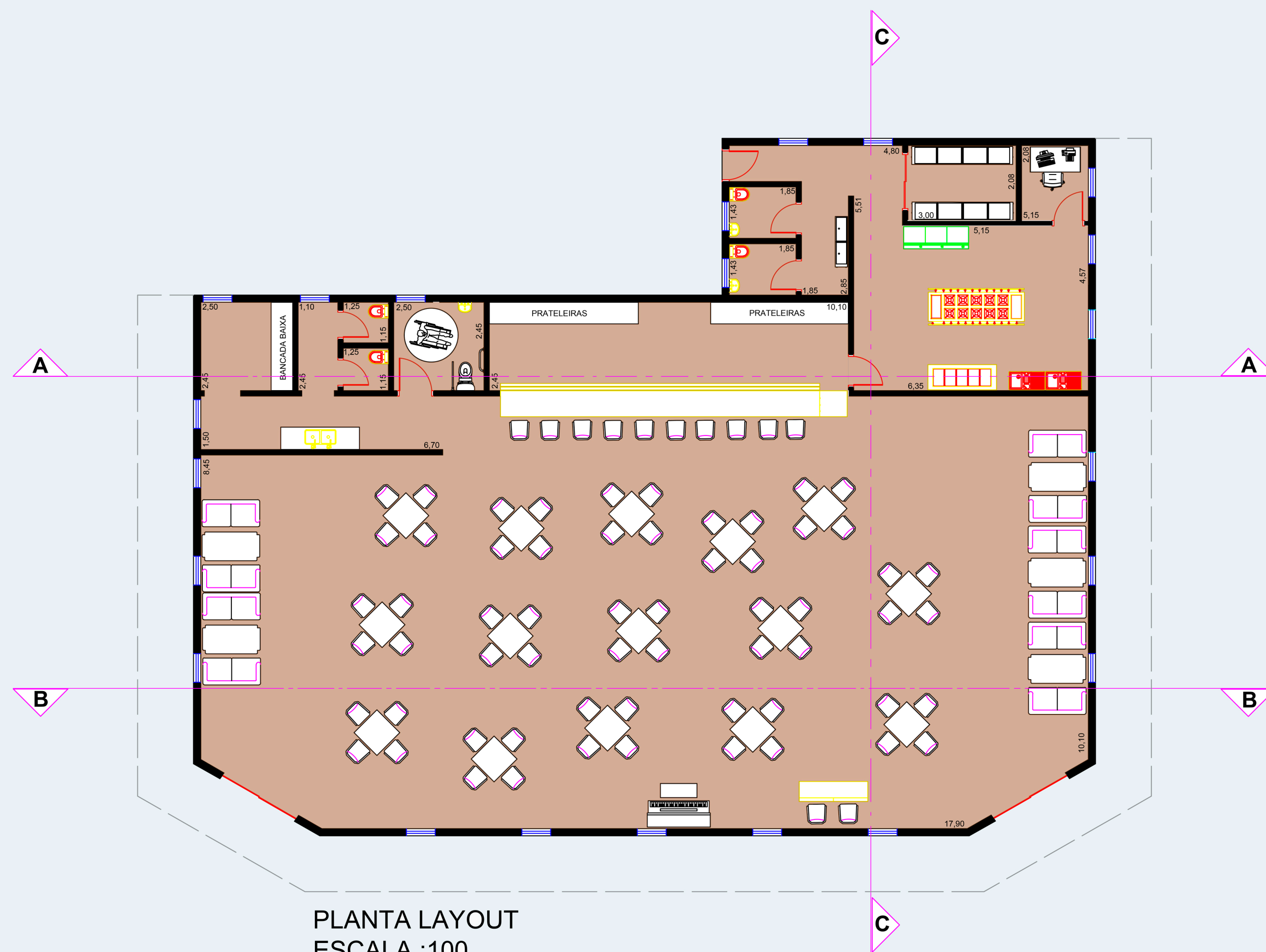


CONCEITOS APLICADOS:

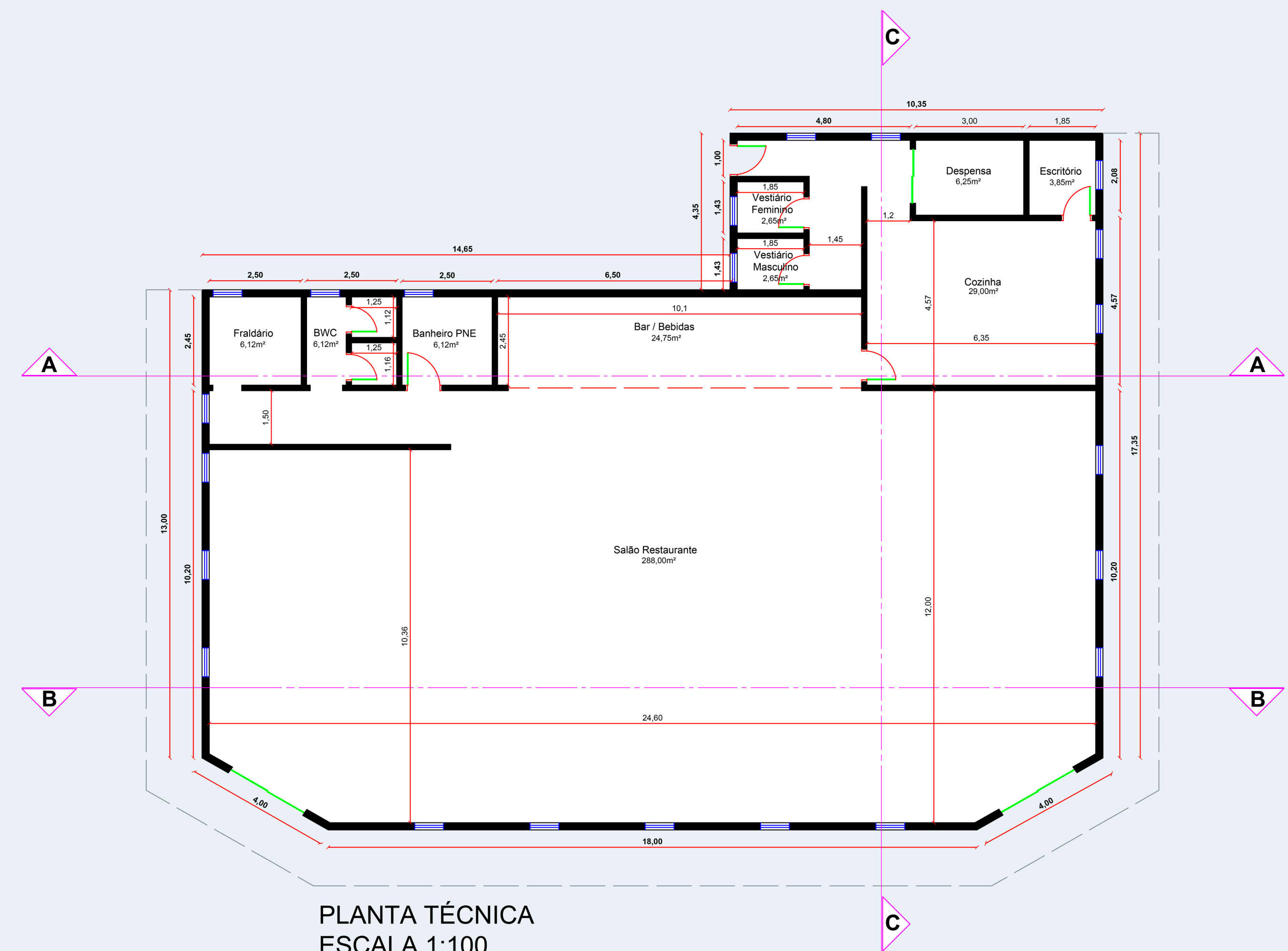
Para o desenvolvimento dos projetos das plantas, o estudo sobre a divisão dos ambientes em relação a temática de velho oeste americano se tornou indispensável, pois, a partir disso é que se tornou possível retratar fielmente o universo existente daquela época. Contendo um salão amplo, o bar e restaurante gastronômico é capaz de criar lembranças e atividades sensoriais voltados a todos os públicos.

Pensando em ergonomia, conforto e acessibilidade, a projeção de um fraldário e um banheiro para portadores de necessidades especiais foi de suma importância para a possibilidade de um ambiente inclusivo e acessível.

TABELA DE ÁREAS	
AMBIENTES	M²
TÉRREO	
RESTAURANTE / SALÃO	288,00
FRALDÁRIO	6,12
BWC COMPARTILHADO	6,12
BANHEIRO PNE	6,12
BAR / BEBIDAS	24,75
COZINHA	29,00
VESTIÁRIO MASCULINO	2,65
VESTIÁRIO FEMININO	2,65
DESPENSA	6,25
ESCRITÓRIO	3,85



PLANTA LAYOUT
ESCALA :100

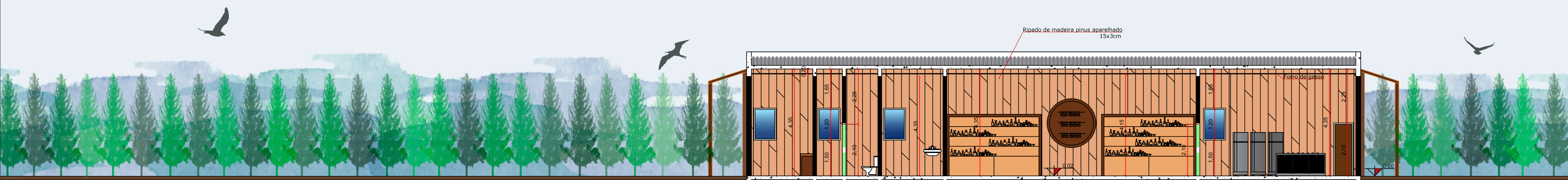


PLANTA TÉCNICA
ESCALA 1:100



SALOON IN NATURA

CORTES



CORTE A - ESC. 1:100



CORTE B - ESC. 1:100



CORTE C - ESC. 1:100

Partido arquitetônico - Bar temático:

Com o propósito de criar um ambiente icônico e totalmente imersivo, a utilização de materiais aplicados em revestimentos e mobiliários produzidos com madeira se tornou essencial no projeto temático, visto que, tal época nos remete a simplicidade e ao campo. Como é possível notar nas perspectivas reproduzidas, o local possui todas as áreas com propósitos instagramáveis, ou seja, trata-se de ambientes totalmente decorativos e imersivos, com o intuito de serem compartilhados em redes sociais pelos usuários que frequentarem o local. Contendo um amplo salão com um bar provido de um balcão extenso, o estabelecimento traz a tranquilidade do campo sem perder o toque contemporaneo do século XXI.

ILUSTRAÇÕES



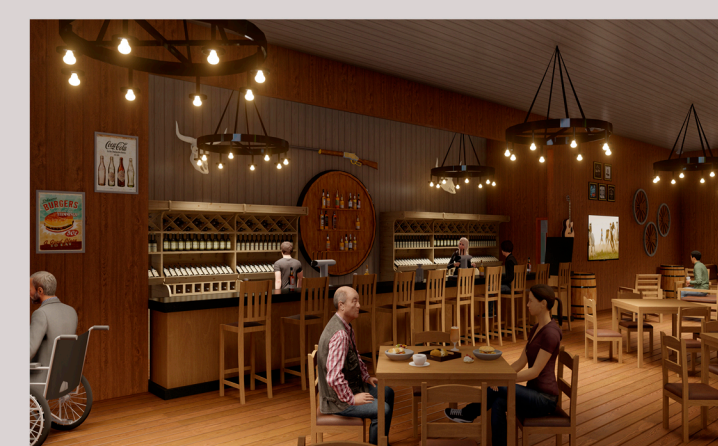
PERSPECTIVA INTERNA - SEM ESCALA



PERSPECTIVA INTERNA - SEM ESCALA



PERSPECTIVA INTERNA - SEM ESCALA



PERSPECTIVA INTERNA - SEM ESCALA



PERSPECTIVA INTERNA - SEM ESCALA



PERSPECTIVA INTERNA - SEM ESCALA



PERSPECTIVA INTERNA - SEM ESCALA



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO



SALOON IN NATURA - TEMÁTICA DE VELHO OESTE
ALUNO: HENRIQUE OLDANE DUARTE / DATA: 2021
ORIENTADOR: PROF. ME. ANTONIO EDEVALDO PAMPANA

SALOON IN NATURA



03/04

SALOON IN NATURA

ELEVAÇÕES



BAR E RESTAURANTE - SEM ESCALA



FACHADAS CENOGRÁFICAS - SEM ESCALA



CAIXA D'ÁGUA - SEM ESCALA



ENTRADA - SEM ESCALA



BAR E RESTAURANTE - SEM ESCALA



FACHADA CENOGRÁFICA - SEM ESCALA



CIDADE VELHO OESTE - SEM ESCALA



ELEVAÇÃO FRONTAL - ESC. 1:100

ELEVAÇÃO LATERAL - ESC. 1:100

CIDADE VELHO OESTE:

A fim de tornar o projeto totalmente imersivo e lúdico, fez-se fundamental a utilização de uma ambientação decorativa referente ao Velho Oeste americano como apoio ao bar e restaurante gastronômico. A fachada principal da edificação é composta por materiais com revestimento de madeira certificada em tom envelhecido, além de marquises e letras grandes sinalizando que ali se encontra um típico “saloon americano”. Como sustentação ao bar, há a composição de fachadas cenográficas com estabelecimento no fundo das composições localizados por contêineres, além de decorações temáticas, esculturas de cavalos, carroças e playground para as crianças. Tal cenário foi pensado para que prenda a atenção do usuário no ambiente ao ponto de fazê-lo esquecer do mundo real mergulhando em experiências sensoriais e participativas. Sendo assim, cada metro quadrado do projeto acaba se tornando imersivo e icônico a todos os públicos, visto que desde a entrada da “cidade Velho Oeste” já se torna algo misterioso pelo fato de que não há visão do usuário que está no parque para a ambientação temática, ou seja, a experiencia só será vivenciada ao entrar no recinto projetado.

